



50000008848



Câmara de Vereadores de Ouro Preto

CUIDANDO DO NOSSO MAIOR PATRIMÔNIO: AS PESSOAS
Gabinete do Vereador Chiquinho de Assis



PROJETO DE RESOLUÇÃO: 45/17

Concede Diploma de Honra ao Mérito à
Irmandade de Nossa Senhora do Rosário
dos Pretos da Freguesia de Antônio Dias
pelos seus 300 anos de fundação

A Câmara Municipal de Ouro Preto, DECRETA:

Art. 1º - Fica concedido à Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos da Freguesia de Antônio Dias, Diploma de Honra ao Mérito pelos seus 300 anos de fundação

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala de Sessões, 4 de Outubro de 2017.

Vereador Chiquinho de Assis - PV

Retirado pelo auto

Secretaria da Câmara Municipal de Ouro Preto - 10000002669 - 18/10/2017



Ouro Preto



IGREJA DE SANTA EFIGÊNIA

1. HISTÓRICO

As irmandades do Rosário foram um dos refúgios dos negros escravos, que encontravam na religião uma ilusão de liberdade, ao mesmo tempo que um conforto para seus males e a esperança da vida eterna. Os brancos podiam freqüentar as capelas dos pretos, mas tão logo tivessem recursos, construíam sua própria igreja, à qual os negros não tinham acesso. A atual igreja de Nossa Senhora do Rosário, do Alto da Cruz do Padre Faria, também chamada de Santa Efigênia, é a segunda construída em pedra, no local onde existiu a primitiva capela da taipa dedicada a Santa Efigênia, princesa da Núbia, e reuniu a Irmandade do Rosário dos Pretos da Freguesia de Antônio Dias, fundada em 1717. Na capela em questão os pretos permaneceram durante alguns anos, até 1723, quando resolveram construir a igreja definitiva, em alvenaria de pedra e cantaria do Itacolomi. Esta é a igreja do famoso "Chico Rei", homem que na África era o soberano de sua tribo, e foi capturado por negreiros, com sua família e quase todo seu povo. Na travessia para o Brasil, morreu sua mulher, e dos seus filhos, restou apenas um. Ao chegar a Minas, Francisco que era um homem forte e determinado, trabalhou duramente, e conseguiu alforriar o filho. Juntos trabalharam mais ainda, até que o pai fosse alforriado. Daí por diante foi mais fácil forrar um dos súditos, depois outro e assim sucessivamente até que se reconstituísse um núcleo de negros livres com o que restou da antiga tribo. Com a corte formada, Chico voltou a ser Rei, o filho Príncipe, a nora Princesa e a segunda mulher foi a Rainha. Naquele tempo, as minas de outra eram riquíssimas, e coube a Chico adquirir a mina da Encardideira. O Rei Chico restabeleceu danças e costumes africanos, reviveu em Minas os dias gloriosos da sua terra. Costumava assistir anualmente na igreja, à missa cantada solene, após a qual, em companhia da Rainha, dos príncipes e toda a corte, saía em cortejo, com cetro e coroa, todos vestidos com roupas vistosas e coloridas, acompanhado por cantos e instrumentos africanos. Havia também a lavagem da carapinha das negras, que após a missa eram lavadas nas pias de água benta da igreja, como pagamento de suas anuidades. A esse outro eram juntadas jóias: anéis, brincos, pulseiras, colares. A tradição destas festas africanas fixou-se entre a população negra mineira, com o nome de "Congadas" e permitiu-lhe transferir para os santos católicos o culto dos seus orixás primitivos, em tempos coloniais. Na sua construção, traçando o risco arquitetônico, trabalhou Manoel Francisco Lisboa, o pai do Aleijadinho, o mestre das obras reais Antônio Francisco Lisboa, entre 1743 e 1744, juntamente com Antônio Silva. No altar-mor trabalharam Francisco Xavier de Brito, Antônio Silva e Inácio Pinto de Lima. Os pintores foram Manoel Rabelo de Souza e José Gervázio de Souza, que executou a pintura do teto da Capela-mor e douramento dos altares. O relógio da torre foi adquirido do relojoeiro José da Costa Carneiro. Tudo indica que a obra ficou completamente terminada em 1785, que é a data gravada na cruz acima do frontão. A Igreja de Santa Efigênia que comemorou em 1985 o seu bicentenário, se tornou um dos maiores centros da cultura africana. Esta herança se comprova através da presença de inúmeros símbolos africanos em seus elementos ornamentais, tornando-a um dos mais importantes monumentos que documentam a influência africana.¹

I

¹ REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MOURÃO, Paulo Krüger Correia - *As Igrejas Setecentistas de Minas*, Ed. Itatiaia, Belo Horizonte, 1986.


DISTRIBUIÇÃO

Aos 19 de Outubro de 2017

Distribuição que passou à comissão especial

Alysson Guigui, Merendo
e Geraldo Mendes

Do que para constar tanto este.


Presidente da Câmara Municipal de
Ouro Preto.

Retirados
pelos autrs